



FENACON em

# S E R V I Ç O S

contabilidade ♦ assessoramento ♦ perícias ♦ informações ♦ pesquisas

## Minirreforma Tributária

Com a edição da MP 66,  
'colcha de retalhos' do  
Sistema Tributário Brasileiro  
ganha novo remendo.  
Setor de serviços mais  
uma vez paga a conta



**Marketing Político**  
À sombra do poder

**Empresas de Pesquisa**  
Os números das eleições

# Sindicatos das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas filiados à FENACON

## SESCAP - Acre

Pres.: Sergio Castagna  
Av. Getúlio Vargas, 130, sala 205 - Centro  
69900-660 - Rio Branco/AC  
Tel.: (68) 223-6942  
[castagnasergio@aol.com](mailto:castagnasergio@aol.com)

## SESCON - Alagoas

Pres.: Anastácio Costa Mota  
R. Dr. Albino Magalhães, 185  
57050-080 - Maceió/AL  
Telefax (82) 336.2210  
[sesconal@matrix.com.br](mailto:sesconal@matrix.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-al](http://www.fenacon.org.br/sescon-al)

## SESCAP - Amapá

Pres.: Aluísio Pires de Oliveira  
Rua Cândido Mendes, 374, sala B  
68900-100 - Macapá - AP  
Telefone: (96) 222-0434  
[sescap\\_ap@uol.com.br](mailto:sescap_ap@uol.com.br)

## SESCON - Amazonas

Pres.: Wilson Américo da Silva  
R. Monsenhor Coutinho, 485 - sala 3 - Centro  
69010-110 - Manaus/AM  
Tel.: (92) 231-1090  
[sesconam@uol.com.br](mailto:sesconam@uol.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-am](http://www.fenacon.org.br/sescon-am)

## SESCON - Apucarana

Pres.: Alicindo Carlos Moroti  
Rua Osvaldo Cruz, 341 - Centro  
86800-720 - Apucarana - PR  
Tel. (43) 422-7908 / 422-3913  
[aprogramacao@onda.com.br](mailto:aprogramacao@onda.com.br)

## SESCON - Bahia

Pres.: Fernando César Passos Lopo  
Av. Antonio Carlos Magalhães, 2573 - 12º andar, sl. 1205/1206 - Candeal de Brotas - 40289.900 - Salvador/BA  
Telefax. (71) 452.4082/9945  
[sesconba@terra.com.br](mailto:sesconba@terra.com.br)

## SESCON - Blumenau

Pres.: Carlos Roberto Victorino  
R. 15 de novembro, 550 - Sl 1009  
89010-901 - Blumenau/SC  
Telefax. (47) 326.0236 - 326.3401  
[sesconblumenau@flynet.com.br](mailto:sesconblumenau@flynet.com.br)

## SESCON - Caxias do Sul

Pres.: Moacir Carbonera  
R. Ítalo Victor Bersani, 1134  
95050-520 - Caxias do Sul/RS  
Tel. (54) 228.2425 - Fax: (54) 222.7825  
[sescon@cic-caxias.com.br](mailto:sescon@cic-caxias.com.br)

## SESCON - Ceará

Pres.: Urubatam Augusto Ribeiro  
Av. Washington Soares, 1.400 - sl. 401  
60811-341 - Fortaleza/CE  
Tel. (85) 273.4341  
Fax: (85) 273.5083  
[sesconce@baydenet.com.br](mailto:sesconce@baydenet.com.br)  
[www.sescon-ce.com.br](http://www.sescon-ce.com.br)

## SESCON - Distrito Federal

Pres.: Elizer Soares de Paula  
SHC Sul, Qd. 504, Bloco C,  
Loja 64, Subsolo  
70331-535 - Brasília/DF  
Tel.: (61) 226-1269/ 226-1248  
[sescondf@loreno.net](mailto:sescondf@loreno.net)  
[www.fenacon.org.br/sescon-df](http://www.fenacon.org.br/sescon-df)

## SESCON - Espírito Santo

Pres.: Luiz Carlos de Amorim  
R. Quintino Bocaiuva, 16, s. 903  
29010-903 - Vitória/ES  
Tel. (27) 3223.4936/ 3223.3547  
[sescon@sescon-es.org.br](mailto:sescon@sescon-es.org.br)  
[www.sescon-es.org.br](http://www.sescon-es.org.br)

## SESCON - Goiás

Pres.: Edson Cândido Pinto  
Av. Goiás, 400 - 6º and. - Sl. 67 - Centro  
74010-010 - Goiânia - GO  
Telefax: (62) 212-4477  
[sescongo@ih.com.br](mailto:sescongo@ih.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-go](http://www.fenacon.org.br/sescon-go)

## SESCON - Grande Florianópolis

Pres.: Walter Teófilo Cruz  
R. Felipe Schmidt, 303, 9º andar, Centro  
88010-903 - Florianópolis/SC  
Telefax: (48) 222.1409  
[sescon@floripa.com.br](mailto:sescon@floripa.com.br)  
[www.sesconfloripa.org.br](http://www.sesconfloripa.org.br)

## SESCON - Londrina

Pres.: Paulo Bento  
R. Senador Souza Naves, 289 - sobreloja  
86010-914 - Londrina / PR  
Telefax. (43) 329.3473  
[sescon@sercomtel.com.br](mailto:sescon@sercomtel.com.br)  
[www.sesconlinda.org.br](http://www.sesconlinda.org.br)

## SESCON - Maranhão

Pres.: Gilberto Alves Ribeiro  
Av. Gerônimo de Albuquerque, s/nº - sala 201  
Retorno do Calhau - Casa do Trabalhador  
65051-200 - São Luís / MA  
Telefax: (98) 3082-7972 / (98) 3082-7976  
[sescon\\_ma@uol.com.br](mailto:sescon_ma@uol.com.br)  
[www.elo.com.br/sescon](http://www.elo.com.br/sescon)

## SESCON - Mato Grosso do Sul

Pres.: Laércio José Jacomelli  
Rua Elvira Pacheco Sampaio, 681  
79071-030 - Campo Grande - MS  
Telefax: (67) 387-6094/387-5489  
[sesconms@terra.com.br](mailto:sesconms@terra.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-ms](http://www.fenacon.org.br/sescon-ms)

## SESCON - Mato Grosso

Pres.: Elynor Rey Parrado  
R. São Benedito, 851 - 1º andar  
78010-800 - Cuiabá/MT  
Tel. (65) 623-1603 / Fax. 321-4831  
[sesconmt@terra.com.br](mailto:sesconmt@terra.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-mt](http://www.fenacon.org.br/sescon-mt)

## SESCON - Minas Gerais

Pres.: João Batista de Almeida  
Av. Afonso Pena, 748 - 24º andar  
30.130-003 - Belo Horizonte/MG  
Telefax.: (31) 3273-7353  
[sescon-mg.com.br](mailto:sescon-mg.com.br)  
[www.sescon-mg.com.br](http://www.sescon-mg.com.br)

## SESCON - Pará

Pres.: Carlos Alberto do Rego Correa  
Av. Presidente Vargas, 640 - 5º andar  
Sala 01 - Campina  
66017-000 - Belém/PA  
Telefax: (91) 212-2558  
[sesconpa@nautilus.com.br](mailto:sesconpa@nautilus.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-pa](http://www.fenacon.org.br/sescon-pa)

## SESCON - Paraíba

Pres. Aderaldo Gonçalves do Nascimento Jr.  
R. Rodrigues de Aquino, 267 - sala 703  
58013-030 - João Pessoa/PB  
Telefax (83) 222.9106  
[sesconpb@jrcontag.jpa.com.br](mailto:sesconpb@jrcontag.jpa.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-pb](http://www.fenacon.org.br/sescon-pb)

## SESCAP - Paraná

Pres.: Valdir Pietrobon  
R. Marechal Deodoro, 500 -11º andar  
80010-911- Curitiba/PR  
Telefax (41) 222.8183  
[sescap-pr@sescap-pr.org.br](mailto:sescap-pr@sescap-pr.org.br)  
[www.sescap-pr.org.br](http://www.sescap-pr.org.br)

## SESCON - Pernambuco

Pres.: Almir Dias de Souza  
R. José Aderval Chaves, 78 Sls 407/408  
51111.030 - Recife/PE  
Telefax: (081) 3327.6324  
[sesconpe@truenet.com.br](mailto:sesconpe@truenet.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-pe](http://www.fenacon.org.br/sescon-pe)

## SESCON - Piauí

Pres.: Tertulino Ribeiro Passos  
R. Honório de Paiva, 607 - Piçarra  
64001-510 - Teresina/PI  
Telefax: (86) 222.6337  
[sesconpi@analisecontabilidade.com.br](mailto:sesconpi@analisecontabilidade.com.br)

## SESCON - Ponta Grossa

Pres. Luiz Fernando Saffraider  
R. Comendador Miró, 860 - 1º andar  
84010-160 - Ponta Grossa/PR  
Tel. (42) 222.1096 - Fax: (42) 222.5040  
[sesconpg@uol.com.br](mailto:sesconpg@uol.com.br)

## SESCON - Rio de Janeiro

Pres.: José Augusto de Carvalho  
Av. Presidente Vargas, 542 - sl.1906  
20071-000 - Rio de Janeiro/RJ  
Tel. (21) 2233-8868 - Fax. (21) 2233-8899  
[sesconrj@terra.com.br](mailto:sesconrj@terra.com.br)  
[www.fenacon.org.br/sescon-rj](http://www.fenacon.org.br/sescon-rj)

## SESCON - Rio Grande do Norte

Pres.: Edson Oliveira da Silva  
R. Segundo Wanderley, 855-B, sala 122,  
Barro Vermelho  
59030-050 - Natal/RN  
Tel.: (84) 212-1312  
[sescon.m@uol.com.br](mailto:sescon.m@uol.com.br)

## SESCON/ Rio Grande do Sul

Pres.: Tadeu Saldanha Steimer  
R. Augusto Severo, 168  
90240-480 - Porto Alegre - RS  
Telefax: (51) 3343-2090  
[sescon-rs@sescon-rs.com.br](mailto:sescon-rs@sescon-rs.com.br)  
[www.sescon-rs.com.br](http://www.sescon-rs.com.br)

## SIECONT - Rondônia

Pres.: Antonio Sivaldo Canhin  
Av. Carlos Gomes, 2292 - Sl 4  
78901-200 - Porto Velho/RO  
Tel. (69) 224.4842 - Fax: (69) 216.1217  
[siecont@casadoempresario.com.br](mailto:siecont@casadoempresario.com.br)  
[www.canhin.com.br](http://www.canhin.com.br)

## SESCON - Roraima

Pres.: Maria de Fátima Bezerra da Silva  
Av. Getúlio Vargas, 687-W - Centro/Anexo  
69301.030 - Boa Vista/RR  
Telefax. (95) 623.0724  
[fatima@technet.com.br](mailto:fatima@technet.com.br)

## SESCON - Santa Catarina

Pres.: Vilson Wegener  
Av. Juscelino Kubitschek, 410 - bl.B - sl.306  
89201-906 - Joinville/SC  
Telefax (47) 433.9849/1131  
[sesconsc@sesconsc.org.br](mailto:sesconsc@sesconsc.org.br)  
[www.sesconsc.org.br](http://www.sesconsc.org.br)

## SESCON - São Paulo

Pres.: Carlos José de Lima Castro  
Av. Tiradentes, 960 - Ponte Pequena  
01102-000 - São Paulo - SP  
Telefax: (11) 3328-4900/3328-4909  
[sesconsp@sescon.org.br](mailto:sesconsp@sescon.org.br)  
[www.sescon.org.br](http://www.sescon.org.br)

## SESCON - Sergipe

Pres.: Wladimir Alves Torres  
R. Siriri, 496 - sl. 4 - 1º andar  
49010-450 - Aracaju/SE  
Telefax (79) 214.0722 - (79) 213.7058  
[sesconse@infonet.com.br](mailto:sesconse@infonet.com.br)  
[www.infonet.com.br/sesconse](http://www.infonet.com.br/sesconse)

## SESCON - Sul Fluminense

Pres. Fulvio Abrami Stagi  
R. Orozimbo Ribeiro, 14, 2º and., Centro  
27330-420 - Barra Mansa - RJ  
Telefax (24) 3323.8318  
[sesconsul@uol.com.br](mailto:sesconsul@uol.com.br)

## SESCON - Tocantins

Pres.: Antônio Luiz Amorim Araújo  
ACNO I - Lote 20 - Cj 3 - Sl 25  
77013.020 - Palmas/TO  
Telefax (63) 215.3395  
[audicon.to@terra.com.br](mailto:audicon.to@terra.com.br)

**Empresário de Serviços, entre em contato com seu sindicato através de e-mail. É mais fácil, rápido e econômico. Critique, reivindique, opine, faça sugestões aos seus dirigentes. Eles querem trabalhar por você, em defesa de sua empresa.**



**FENACON**

R. Augusta, 1939 - Cjs 42 e 43  
01413.000 - São Paulo - SP  
Telefax (11) 3063.0937

FENACON em

Ano VII - Edição 82

# S E R V I Ç O S

Outubro de 2002

Diretoria da Fenacon 2001/2003

*Presidente*

Pedro Coelho Neto

*Vice-Presidente - Região Sudeste*

Antônio Marangon

*Vice-Presidente - Região Nordeste*

José Geraldo Lins de Queirós

*Vice-Presidente - Região Sul*

Mário Elmir Berti

*Vice-Presidente - Região Centro-Oeste/Norte*

Antônio Gutenberg Moraes de Anchieta

*Diretor Financeiro*

Horizon Donizett Faria de Almeida

*Diretor Administrativo*

Roberto Wuthstrack

*Diretor Institucional*

Haroldo Santos Filho

*Diretor de Eventos*

José Rosivaldo Evangelista Rios

*Diretor de Assuntos Legislativos e do Trabalho*

Sauro Henrique de Almeida

*Diretor de Tecnologia e Negócios*

Nivaldo Cleto

*Suplentes*

José Eustáquio da Fonseca

Luiz Valdir Slompo de Lara

Anastácio Costa Mota

Maciel Breno Schiffler

Orival da Cruz

Cleodon de Brito Saraiva

Izabel Rodrigues Lipke

Carlos Alberto do Rego Correa

Leomir Antonio Minozzo

William de Paiva Motta

*Conselho Fiscal*

*Efetivos*

Jodoval Luiz dos Santos

José Carmelo Farias

Antonio José Papior

*Suplentes*

Irany Barroso de Oliveira Filho

Aluísio Beserra de Mendonça

Luis Carlos Freitas

*Representação na CNC*

*Efetivos*

Pedro Coelho Neto

Eliel Soares de Paula

*Suplentes*

José Augusto de Carvalho

Maria Elzira da Costa



## índice

■ espaço do leitor .....	04
■ palavra do presidente .....	05
. A imprescindível reforma tributária	
■ empresas de pesquisa .....	06
. Os números das eleições	
■ consultorias de marketing .....	08
. A sombra do poder	
■ case .....	11
. A empresa que queremos	
■ simples .....	12
. Benefícios do Simples documentados	
■ publicado & registrado .....	13
. A farsa da minirreforma	
■ tributação .....	14
. Medida Provisória 66: reforma ou remendo tributário?	
■ regionais .....	16
. Certificação da qualidade para o interior	
■ tecnologia da informação .....	19
. Meus favoritos	
■ enescap/sudeste .....	20
. Preocupação com o futuro	
■ rápidas .....	24
. VI Assembléia Geral do Sicomércio	
■ eventos .....	24
. Encontro em Guarulhos	
■ enescap centro-oeste/norte .....	25
. Manaus recebe IV Enescap das regiões Centro-Oeste e Norte em novembro	
■ reflexão .....	26
. Por que servimos?	

## expediente

A revista Fenacon em SERVIÇOS é uma publicação mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

**Home Page:** <http://www.fenacon.org.br>

**Tiragem:** 50 mil exemplares

**Auditoria de Circulação:** Villas Rodil Auditores Independentes

**Circulação:** nacional - empresas de setores de serviços ligadas ao Sistema Fenacon, instituições de ensino superior, órgãos governamentais, representantes dos poderes legislativos e assinantes em geral.

**Editor Responsável:** André Luiz de Andrade

**Direção de Arte e Diagramação:** Marcelo A. Ventura

**Colaboração:** Cassia Aulísio

**Conselho Editorial:**

Pedro Coelho Neto

Antônio Marangon

Nivaldo Cleto

Mário Elmir Berti

Gerson Lopes Fonteles

Sérgio Approbato Machado

José Antonio de Godoy

Redação ♦ Assinaturas ♦ Anúncios

Revista Fenacon em SERVIÇOS

Rua Augusta, 1939 - Cj 42 e 43

Cep 01413-000 - São Paulo - SP

[revistafenacon@fenacon.org.br](mailto:revistafenacon@fenacon.org.br)

[www.fenacon.org.br](http://www.fenacon.org.br)

Telefones (11) 3063.0937

3082.2218

3088-5774

A Revista Fenacon em Serviços não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas matérias ou artigos assinados

## Labirinto tributário

Gostaria de parabenizar a equipe da revista pela interessante matéria sobre o assunto em pauta - 'Cobrança da DCTF 97 - eficiência ou fiscalismo?', publicada nas páginas 8 e 9 da edição n.º 80. Ali está estampada toda a realidade das muitas dificuldades que enfrentamos no dia-a-dia de nosso trabalho, que outrora foi muito prazeroso.

Em toda a legislação brasileira, lemos: "multa pela falta de ..., multa pela incorreção de ..., multa por ter informado erroneamente o n.º de ...", e por aí afora. Será que não valeria também a situação inversa? Por exemplo: quando a SRF emitiu uma cobrança indevida para o contribuinte, não caberia aí uma 'indenização', se é que podemos assim chamar?

Imagine um determinado tributo, recolhido em 1997, quando os códigos ainda eram digitados pelos bancos ou o repasse extraviado, com a cobrança indo parar na procuradoria etc. e, mesmo assim, o contribuinte, através de seu profissional contábil (mais uma vez), tendo que provar sua inocência.

Por melhores que sejamos em nossa vida profissional (afinal, sabemos 'interpretar' as absurdas leis de nosso país), sempre haverá um dia em que cometeremos um erro, mesmo que involuntariamente. Mas, ainda assim, somos obrigados a pagar e muito para corrigir esta falha. É preciso rever alguns conceitos e situações e, se for enumerar aqui tudo a se fazer, escreveria por um ano ininterruptamente.

Antonio Franco Varrichio  
Meta Cont. Asses. e Planejamento SC Ltda.  
mailto:metacap@mdbrasil.com.br

## Lixo burocrático

Sou advogado e auditor, proprietário de empresa neste segmento em Uberlân-

dia, e venho acompanhando a reclamação de profissionais que lidam com assessoria jurídica e contábil e vejo que todos estão com problemas com relação à DCTF. De experiência própria, posso dizer que a declaração foi estruturada de modo a gerar sempre autos de infração, na grande maioria das vezes, improcedentes.

Juntamente com o auto de infração, é informado que a declaração foi objeto de auditoria interna. Informação ridícula. Convém perguntar aos despreparados funcionários da Receita Federal que auditoria é esta, conivente com a lavratura de autos que somente acarretam transtornos aos empresários.

Os auditores da Receita Federal são completamente despreparados, já que, se forem solicitadas informações a diferentes atendentes, cada um deles prestará orientações contraditórias, gerando completa insegurança ao profissional. Trata-se na realidade de lixo burocrático.  
Denilson Caratta Oliva  
Uberlândia - MG  
denilsonc.oliva@olivatributaria.com.br

## IncredMail

Recentemente li seu artigo a respeito do 'IncredMail' (RFS n.º 77, coluna 'Tecnologia da Informação') e concordo com o senhor. Ele é realmente um programa muito legal! No entanto, tenho uma dúvida e gostaria que me fizesse a gentileza de saná-la: quando eu envio uma mensagem a uma pessoa que usa o Outlook, ela será capaz de visualizar o e-mail que eu envie através do IncredMail? O senhor não acha que um recurso que faltou no IncredMail foi a justificação de texto, presente no Outlook?

Euzébio Lemes  
Goiânia - GO  
deda\_webmail@ig.com.br

*Nivaldo Cleto: Prezado Euzébio Lemes, utilizo o IncredMail quando quero personalizar um e-mail com som, papel carta e outras funções. Para uso pro-*

*fissional, ainda continuo utilizando o Outlook*

*Express. Fique tranqüilo porque qualquer gerenciador de email pode ler sua mensagem enviada.*

*Quanto a justificar o texto, você tem razão, é uma das falhas graves do programa. Espero que eles façam um upgrade e acertem este Bug.*



## E o nosso espaço?

Sr. editor, não há o que se questionar sobre as publicações deste caderno de comunicação - matérias que trazem informações contábeis, gerenciais e etc. são importantes para uma eficiente gestão global.

Contudo, a Fenacon agrega mais de 90 atividades que também merecem seu espaço. Falo em nome das empresas de recuperação de créditos (cobranças extrajudiciais). Porque não existem publicações sobre esse segmento de mercado? Afinal, terceirização de serviços de cobranças é uma atividade em expansão.

Antônio Adriano Martins Melo  
Ramar Terceirização de Serviços de Cobranças Ltda.  
ramar@veloxmail.com.br  
Fortaleza - Ceará

*Nota do editor: Caro Antônio, seu pedido foi anotado para que o tema seja oportunamente incluído na RFS. Obrigado pela participação e continue contribuindo com sugestões para que possamos estar sempre abordando temas de interesse dos leitores.*

## Análise de balanços

Estou cursando o 8º semestre de Ciências Contábeis e gostaria que vocês publicassem mais artigos sobre 'Análise de Balanços', pois vou precisar fazer a monografia de conclusão de curso sobre o tema. Espero que possam me ajudar.

Renato Bufo  
renatobufo@ig.com.br

**Endereço de e-mails para esta seção: [revistafenacon@fenacon.org.br](mailto:revistafenacon@fenacon.org.br)**

As mensagens somente serão publicadas com a devida identificação do leitor: Nome, Endereço Completo e Telefone. Por motivos de espaço, a redação se reserva o direito de publicar de modo resumido o conteúdo das cartas e e-mails dos leitores.



Pedro Coelho Neto

# A imprescindível reforma tributária

Estamos prestes a ter um novo presidente no nosso País e, seja ele quem for, renovam-se as esperanças do povo brasileiro por dias melhores. Para os setores produtivos, a expectativa é que o escolhido, motivado pelos milhões de votos da maioria dos eleitores brasileiros, implemente as mudanças que vêm sendo cobradas, há tantos anos, na esperança de que possam trazer alguma tranquilidade para a nossa economia.

Para as empresas, a reforma tributária é imprescindível, pois não dá mais para conviver com essa verdadeira colcha de retalhos que é a legislação tributária brasileira. Os mecanismos de arrecadação, extremamente burocratizantes, terminam por aumentar violentamente o Custo Brasil e, em consequência, o preço dos nossos produtos, tornando-os não competitivos noutros mercados e inacessíveis ao consumidor interno.

Nestes últimos anos de economia globalizada, uma alarmante epidemia vem nos perseguindo, ceifando milhares de pequenos e médios empreendimentos, eliminando, em consequência, milhares de empregos, diante de um poder público

**“Numa simples análise de custos x benefícios, o Brasil é um gigante na arrecadação e um nanico na prestação de serviços reclamados pelo povo”**

inoperante. Os empreendedores, na sua luta titânica para sobreviver, sentem-se indefesos, diante da inexorável quebradeira de suas tentativas de gerar riqueza. O Estado, a quem caberia incrementar esse bem imprescindível para o desenvolvimento da nossa nação, vem sendo tocado por um ‘time de governo’ que, às vezes, mais parece jogar contra.

A carga tributária atingindo a cifra de 34% do PIB, mesmo sem contar a evasão dos tributos, festejada na cova do ‘voraz leão arrecadador’, tem mostrado-se insuportável para pequenos e médios negócios e, o pior, não é suficiente para cobrir os sempre crescentes gastos do Governo. Numa simples análise de custos x benefícios, o Brasil é um gigante na arrecadação e um nanico na prestação de serviços reclamados pelo povo.

Manter a situação caótica em que se encontra o País é suicídio. Essa é a conclusão a que chegaria qualquer pessoa razoavelmente informada. Há, portanto, a necessidade premente de se mudar esse quadro insustentável, sob pena de não sobrar empresário para contar a história, nem povo para fazer a história desta Nação.

Não adianta tentar colocar um remendo novo numa roupa velha, como tem procurado fazer o atual governo,

no apagar das luzes. Diga-se de passagem, de forma totalmente inconsequente, extemporânea e injusta, pois não tem cabimento se fazer alterações paliativas em final de governo, ainda mais beneficiando alguns em detrimento de muitos.

É preciso enfrentar esse problema, aproveitando o que existe de bom nos inúmeros estudos já realizados e que foram rejeitados por absoluta falta de vontade política ou, quem sabe, por pura ciumeira dos que estão no poder. Temos que nos dar as mãos, com responsabilidade e coragem, para encontrar novos caminhos que tragam mais estabilidade para a nossa economia, para as nossas empresas e para a nossa sociedade. Uma sociedade hoje dominada pelo terror da violência, com o aumento vertiginoso da exclusão social, essa tenebrosa cratera de onde já vem supurando um estado paralelo, com um pé no tráfico internacional de drogas e outro na nossa miséria urbana.

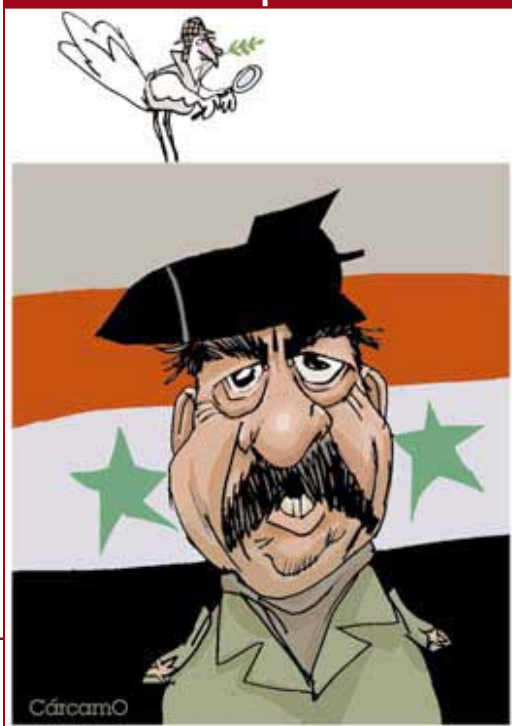
Impossível é continuarmos gerando riquezas exclusivamente para pagar juros e rolar dívidas. Desse modo jamais conseguiremos mudar o quadro aterrador que hoje se desenha para o futuro do nosso País. Muito pelo contrário, veremos aumentar o desemprego e sucumbirem as nossas empresas que, queiram ou não, são as únicas esperanças que restam aos milhões de desempregados que sofrem nas filas, de porta em porta, à procura de um trabalho para ganharem a vida, honestamente.

Portanto, espera-se que o novo presidente assumira sua missão com o propósito de mudar prá valer o que está aí, mesmo que tenhamos, inicialmente, uma fase de provação. O importante, neste momento, é tentar com seriedade e inteligência encontrar uma saída, antes que seja tarde.

Pedro Coelho Neto é presidente da Fenacon [pedrocoelho@fenacon.org.br](mailto:pedrocoelho@fenacon.org.br)

## mondo político

Gonzalo Cárcamo



# Os números das eleições

**As eleições se caracterizam, cada vez mais, pelo destaque que se dá às pesquisas de intenção de voto. Um mercado que, neste ano eleitoral, poderá ter o faturamento acrescido em quase R\$ 50 milhões. O que se desconhece é a estrutura e a responsabilidade que acabam sendo exigidas das empresas especializadas, cujo resultado do trabalho fica quase em tanta evidência quanto os próprios candidatos**



Ilustração: Marcelo A. Ventura

Por Márcio Sampaio de Castro

Eleições, a festa da democracia. Este é um lema muito empregado pelas peças publicitárias do TSE - Tribunal Superior Eleitoral. Mas como toda grande festa as eleições representam também movimentação intensa por parte de partidos, candidatos, mídia, eleitores e também as empresas de pesquisa, que ficam na mira de todos os outros. Afinal, o trabalho poderá servir de baliza para aqueles que tomam decisões na escolha do voto ou precisam de subsídios para definir as estratégias de campanha junto ao eleitorado.

Em um país de grandes dimensões como o Brasil, com uma economia complexa, as empresas especializadas em pesquisas, como de mercado ou de opinião, ganham cada vez mais espaço. Mas algumas perguntas que o cidadão comum

faz são: como estas empresas se estruturam em épocas de eleições? Como conseguem descobrir qual candidato está em vantagem ou não? Será que ganham muito dinheiro? E quanto à história de pesquisas 'compradas' ou manipulações de resultados?

Segundo Adélia Franceschini, diretora de comunicação da ANEP - Associação Nacional das Empresas de Pesquisa e também empresária do

setor, as pesquisas eleitorais têm uma dinâmica própria, obviamente representada pelos interesses envolvidos em uma eleição. Mas, em números absolutos, o acréscimo nas receitas das empresas do setor, que giram em torno de R\$ 520 milhões ao ano (números de 2001), não chega a 10%.

“Acontece que as pesquisas de intenção ganham cada vez mais visibilidade, porque algum interessado compra e diversos veículos de comunicação acabam publicando, o que pode dar uma impressão distorcida quanto ao tamanho do mercado”, explica Franceschini.

Porém, mesmo somente estes quase 10% de receita à mais acabam representando um sensível aumento no trabalho e na carga de responsabilidade dos institutos e empresas especializadas. “A cada eleição o número de candidatos e partidos que procuram as pesquisas aumenta”, explica o empresário Bruno Lopes, da Experience Consultoria e Pesquisa, sediada em Curitiba-PR, e diretor do Sescap/PR.

## Informações estratégicas

“As estruturas de campanha acabam contratando mais para que possam ter suas próprias informações, além daquelas fornecidas pela mídia”, conta Lopes. “No início da campanha, eles buscam identificar o momento político, principalmente junto aos eleitores. O que eles esperam dos candidatos, o que querem e o que precisam. Todos estes dados acabam pautando a postura do político”, completa, destacando a importância do trabalho destas empresas de pesquisa no processo eleitoral brasileiro.



Foto: Arquivo Fenacon

**Bruno Lopes: “Em uma porção de sangue, você pode obter as informações necessárias para detectar uma enfermidade ou uma característica qualquer, o mesmo acontece com os eleitores”**

Ao longo da campanha, são trabalhadas as pesquisas qualitativas, com grupos pequenos de eleitores que repercutem espontaneamente quanto à postura do candidato A ou B em um debate, ou se gostaram ou não de um determinado aspecto da propaganda. Já as pesquisas quantitativas trabalham grupos homogêneos de eleitores para apurar a intenção de votos e conseqüentemente quem lidera ou não a campanha política. A homogeneidade destes grupos é determinada pela renda, vizinhança e outros aspectos comuns que um determinado conjunto de eleitores possa ter.

Dois fatores importantes, representados pelos resultados destas pesquisas, implicam nas decisões que serão tomadas por equipes políticas e empresários. No caso das equipes, incluindo-se aí os especialistas em marketing político, estes resultados poderão levar, durante o processo eleitoral, a alterações no tipo de discurso ou nas atividades dos candidatos, o que, indiretamente, pode mudar a intenção de voto dos eleitores. Já no caso de setores econômicos, a tendência é que estes procurem colaborar com as campanhas que apresentem reais chances de vitória, o que também é balizado pelos números das pesquisas.

## Pequeno universo

Muitos eleitores se perguntam se um universo de aproximadamente duas mil pessoas pesquisadas é realmente representativo. Bruno Lopes compara esta amostragem com um exame sanguíneo. “Em uma porção de sangue, você pode obter as informações necessárias para detectar uma enfermidade ou uma característica qualquer, o mesmo acontece com os eleitores. Desde que o grupo seja homogêneo, a pesquisa indicará uma tendência, mas que pode mudar de uma semana para outra”, ressalva.

E quanto à idéia de pesquisas ‘compradas’ tão criticadas principalmente pelos candidatos nas últimas posições? Adélia Franceschini considera este tipo de afirmação extremamente ofensiva aos profissionais envolvidos neste processo. Ela lembra que as empresas têm um nome a zelar e que além disso todas as pesquisas encomendadas e divulgadas devem ser registradas no TSE, ficando à disposição de todos os partidos, com dados técnicos sobre a elaboração e condução das mesmas.

“O que ocorre é uma distorção dos dados por parte do tratamento que a mídia dá aos números. Sabemos que uma variação de um ou dois por cento está dentro da margem de erro, mas aí vem este ou aquele jornal e publica com destaque: o candidato A caiu dois pontos, enquanto o B subiu um”, analisa e acrescenta: “acontece que a grande maioria da imprensa deixou de lado um projeto editorial de

acompanhamento das campanhas para se limitar a fazer análise de pesquisas, sem estar devidamente qualificada para isto”, reclama a diretora da ANEP.

## Na margem de erro

A verdade é que esta movimentação toda afeta diretamente estas empresas e seus profissionais. “A tensão acaba sendo muito grande”, comenta Franceschini. “É necessária muita precisão e em alguns casos até a recondução da pesquisa em campos que já haviam sido levantados. Tudo isso para que os dados reflitam ao máximo a realidade”, defende.

Outra questão é em relação às estruturas. Algumas entidades acabam aumentando seu quadro de pesquisadores em até 30%, ou contratando congêneres para cobrir áreas mais extensas. Já as grandes empresas utilizam os próprios quadros de funcionários. Mas, em campanhas como para presidente da república, muitas vezes, se vêem obrigadas a deslocá-los de um estado para outro.

Como se vê, as eleições podem até ser realmente a festa da democracia, mas, como mostram os bastidores das empresas de pesquisa, a tensão, os interesses e as responsabilidades tornam os meses que antecedem o dia da votação um período muito especial, em que todas as técnicas desenvolvidas ao longo de anos de estudos e análises científicas têm que ser empregadas com o máximo de acerto possível.



Foto: Alex Salim

**Adélia Franceschini:**  
“É necessária muita precisão e em alguns casos até a recondução da pesquisa em campos que já haviam sido levantados. Tudo isso para que os dados reflitam ao máximo a realidade”



Ilustração: Marcelo A. Ventura

# À sombra do poder

**As consultorias de marketing político ganham evidência no período eleitoral. Estrategistas do voto, os consultores têm a função de planejar e coordenar cada passo da campanha do candidato-cliente. Os principais nomes chegam a ter o 'passe' valorizado em até R\$ 5 milhões**

Definir metas, estratégias, táticas e recursos para atingir o eleitor é apenas uma parte do trabalho dos consultores de marketing político, responsáveis pela promoção de um candidato e por subsidiá-lo na sua caminhada em busca dos votos necessários para a vitória.

Ao entrar em uma campanha, o candidato precisa traçar estratégias claras e precisas. Deve ter definido o seu plano de governo, sua plataforma eleitoral, as cores de sua propaganda, os jingles de seus anúncios, enfim, o planejamento de todos os passos que dará durante os meses que antecedem a ida do eleitor às urnas. E é em todos esses 'detalhes' que atua o consultor político.

Mas quem é este profissional estrategista que tem a sensibilidade de captar as indicações das pesquisas, de analisar todos os eixos da campanha e ainda tem o poder de influenciar o candidato? Na maioria das vezes, tornam-se consultores profissionais das mais diversas áreas, como jornalistas, sociólogos e cientistas políticos.

Os que se propõem a coordenar uma campanha eleitoral são responsáveis, entre outras atividades, por definir o discurso do candidato, orientar formas de comportamento, auxiliar na tomada de decisões, definir o formato dos programas televisivos,

enfim, ter uma visão sistêmica, abrangente sobre todas as áreas.

Um dos maiores especialistas em marketing institucional e político do Brasil, Gaudêncio Torquato, afirma que para trabalhar na área é necessário ter um amplo conhecimento da realidade social, econômica e

política de um país. "Este conhecimento é adquirido tanto nas academias, quanto na realização de trabalhos práticos, como a coordenação de uma

campanha eleitoral".

Segundo Torquato, que tem cinco livros publicados sobre o tema, o bom consultor é aquele que possui uma noção adequada do *timing* da campanha, ou seja, o seu ciclo de vida: do lançamento do candidato, seu crescimento, a fase de consolidação, o auge e o declínio.

## O cenário atual

Foi na década de 60 que o marketing político começou a receber impulso. Durante estes anos, muitas estratégias tiveram de ser criadas e repensadas para os candidatos angariarem o maior número de votos. Hoje, Torquato afirma que o eleitor está se tornando mais racional e exigente e quer ver perfis mais identificados com suas grandes demandas: segurança, saúde, educação, melhoria nas condições de vida nas regiões, bairros e nas ruas. "Há uma saturação dos perfis antigos, que usam as esteiras da velha política", define.

Para obter êxito nestas eleições - tanto para presidente, quanto para governadores, senadores e deputados -, os consultores políticos estão voltando-se para o discurso direto e objetivo. "Este recurso faz com que as campanhas sejam mais descentralizadas, porém, permitem ao eleitor conhecer a essência, o plano da micro-política, as situações mais prementes e urgentes apresentadas pelos candidatos", diz o jornalista que também é presidente da GT Marketing e Comunicação, pela qual presta serviços de consultoria política.

Embora o marketing exerça um papel fundamental nas campanhas eleitorais e na construção da identidade de um candidato, não é ele que garante a eleição. "O marketing ajuda o candidato a ganhar uma campanha quando procura maximizar seus pontos fortes e atenuar seus pontos fracos", defende Torquato. Porém, o comportamento do candidato e a aproximação da imagem à sua identidade é o que dará crédito e garantirá a autenticidade perante o



Ilustração:  
Marcelo A. Ventura

Foto: Alex Salim



**Gaudêncio Torquato: "O marketing ajuda o candidato a ganhar uma campanha quando procura maximizar seus pontos fortes e atenuar seus pontos fracos"**



eleitor: “é preciso que a imagem transponha, de certa forma, a identidade do candidato”.

## Custo x benefício

Um profissional de marketing de primeira linha, segundo Gaudêncio Torquato, pode cobrar de R\$ 3 a R\$ 5 milhões para coordenar uma campanha ao governo de um grande estado.

Devem ser somadas a esse trabalho ainda despesas com estrutura administrativa, produtoras de vídeo, viagens, locação de veículos e imóveis, confecção de brindes, faixas, santinhos, mobilizações do tipo comícios e showmícios, gastos com carreatas, passeatas e todas as outras formas de comunicação utilizadas para atingir a grande massa de eleitores que, só no caso de São Paulo, soma 24 milhões de pessoas.

O valor total pode chegar a cerca de R\$ 20 milhões gastos apenas com custos relacionados a ações de marketing político, em uma campanha de candidato à presidência da República. A este valor, deve ser acrescido custos com pesquisas eleitorais - principal ferramenta de aferição do interesse dos eleitores - que podem custar de R\$ 30 a R\$ 40 mil cada uma.

Segundo cálculo realizado por Gaudêncio Torquato, a pedido da Revista Época, ao todo, chegam a ser gastos R\$ 70 milhões em uma campanha presidencial. Isto significa R\$ 700 mil por dia, ou cerca de R\$ 500 por minuto. “É muito dinheiro para ser gasto em pouco mais de três meses”, conclui. Mas observa que, dentro desta estimativa de custos, deve-se levar em consideração os ‘descaminhos’ do dinheiro em campanha eleitoral que, segundo Torquato, “chega a ser uma prática na política”. Conforme sua análise, há um PIB informal de 3 a 4 vezes maior que o PIB formal, ou seja, aquele que é divulgado.

## Marketing político profissionalizado

Em 1991, foi fundada a Associação Brasileira dos Consultores Políticos (ABCOP) com o objetivo de buscar a profissionalização do mercado de consultoria de marketing político. A ABCOP promove cursos de especialização para formação de profissionais iniciantes, bem como seminários, palestras e congressos para os profissionais de todo o País.

“No ano passado, realizamos três cursos e formamos cerca de 180 alunos”, enumera o presidente da entidade, Carlos Manhanelli, também diretor da Manhanelli e Associados. Ele explica que a associação permite aos clientes saber quem são os profissionais aptos a estudarem o movimento do mercado eleitoral.

“Temos uma espécie de selo de qualidade atribuída aos associados à ABCOP. Isto é uma segurança a mais para os candidatos”, defende o presidente, que é autor de diversos livros sobre o assunto e milita na área de consultoria eleitoral desde 1974, coordenando mais de 100 campanhas, em todos os níveis.



Foto: Arquivo Pessoal

Carlos Manhanelli: ABCOP permite aos clientes saber quem são os profissionais aptos a estudarem o movimento do mercado eleitoral

# DP Comp

# Prosoft

# A empresa que queremos

Sempre pensando em profissionalização e modernidade, nos atualizamos fazendo cursos de pós-graduação em contabilidade, produtividade e qualidade total e ainda gerenciamento empresarial, no intuito de prestar serviços cada vez melhores para nossos clientes.

Há alguns anos, quando muitas empresas contábeis não possuíam microcomputadores, sugerimos comprar um de tamanho que servisse a todas as empresas contábeis de Concórdia e, ainda, a contratação de um profissional na área de tecnologia. Nossa idéia, na época, foi considerada utópica e, por isso, não aceita.

Como não foi possível a parceria, partimos em busca de soluções próprias. Investimos num equipamento chamado Edisa. Na época, pagamos muitíssimo caro, um verdadeiro absurdo, se compararmos com os preços de mercado dos dias atuais. Após este 'monstro', que só tinha tamanho e peso, surgiram máquinas modernas e muito mais eficientes.

Numa atitude inédita na região, nossa empresa, além de emitir nota fiscal para todos os clientes, eliminou o sistema de recibos. Passamos a fazer a nossa cobrança através da rede bancária, com a emissão de boletos, cujo sistema foi um sucesso. Também fomos os primeiros a cobrar o décimo terceiro honorário, sempre no dia 20 de dezembro de cada ano.

Através de informações em revistas, conheci a respeito do método de trabalho adotado pelo empresário norte-americano Bill Gates, pelo qual seus funcionários não cumprem horário na empresa e sim trabalham em suas próprias casas. Exemplo também seguido pelo empresário brasileiro Ricardo Semler. Seus funcionários não cumprem horários e sim tarefas.

Diante disso, surgiu esta idéia. Já que temos uma ferramenta da Microsoft, então vamos usá-

"Nossos funcionários  
trabalham em casa e  
continuam com sua carteira  
profissional assinada. Somente  
não cumprem horários,  
nem tampouco cumprem  
qualquer tipo de ordem"

la. A nossa rede instalada é a Windows NT, com licença liberada para dez usuários. Contratamos um técnico para nos orientar sobre isso.

Para a nossa surpresa, foi possível, através da rede, instalar um sistema de comu-

Ilustração: Contexto Fotogramismo



nicação on-line, onde nossos funcionários poderiam trabalhar em suas casas ou em qualquer outro lugar, usando notebook. E isto foi o início de tudo.

Hoje, nossos funcionários trabalham em casa e continuam com sua carteira profissional assinada. Somente não cumprem horários, nem tampouco cumprem qualquer tipo de ordem, fazendo suas tarefas no dia e hora que melhor lhes convier.



Fiorelo Ruviano

Foto: arquivo pessoal

Com isso, a empresa ficou ainda mais profissional. Acreditamos que a produtividade aumentou, no mínimo, 20% e a satisfação e motivação do pessoal está simplesmente espetacular.

Na empresa, ficam somente a direção, uma secretária, um líder que entende de escrita fiscal e contábil, para dar suporte aos funcionários que estão em casa, e, ainda, duas funcionárias, para a área de recursos humanos.

Para este caso ainda não foi possível encontrar uma maneira de atender os registros de funcionários, bem como as rescisões, férias, acidentes de trabalho e demais trabalhos do gênero. De certa forma, só permanecem na empresa, as pessoas absolutamente necessárias para o atendimento ao público.

Esta foi uma parceria boa para ambas as partes, ou seja: a empresa ganhou espaço e diminuição de despesas, os funcionários ganharam conforto, melhor qualidade de vida, redução de gastos com vestuário e de outras despesas.

Finalmente, podemos dizer que estamos vivendo tempos de glória, felizes e motivados, pois nosso projeto superou todas as expectativas. Parece que é um sistema inédito, já que nunca vivemos ou vimos nada igual em matéria de empresas contábeis. Queremos dividir com todos os colegas a nossa satisfação, pois iniciamos, assim, uma transformação do jeito de prestar serviços em contabilidade.

Fiorelo Ruviano é empresário contábil em Concórdia-SC  
fiorelo@corplan.com.br

## HC Donin



## Benefícios do Simples documentados

No fim do ano passado, a Fenacon divulgou os resultados de uma pesquisa realizada com 505 empresários com o objetivo de mapear os reflexos positivos da ampliação do Simples para as empresas prestadoras de serviços. Os números, que foram amplamente divulgados pela imprensa, mostraram também os benefícios da extensão desse sistema de pagamentos de tributos e contribuições para o país.

Segundo os dados da pesquisa, com a ampliação - e consequente redução de carga tributária -, haveria um incremento de 29,61% no nível de contratação por parte dos

empregadores. Haveria ainda queda nos níveis de sonegação de tributos, aumento da arrecadação das contribuições para a seguridade social e regularização de empregados na informalidade. O livro também aponta sugestões, como a viabilidade da adoção de alíquotas diferenciadas para os diversos segmentos de empresa.

Este ano, a pesquisa foi editada. O livro, com 74 páginas, foi lançado durante o IV Enescap/Nordeste, em agosto, na cidade de Fortaleza-CE. O livro, com tiragem de 5 mil exemplares, também foi encaminhado a parlamentares, autoridades de governo e entidades representativas do setor de serviços. A iniciativa de ampliar o debate sobre a importância do Simples para o fortalecimento das micro e pequenas empresas do país, com dados concretos, recebeu amplo reconhecimento.

Entre as autoridades que enviaram ofícios de agradecimento, estão os ministros de Estado, Paulo Renato Souza (Educação), Paulo Jobim Filho (Trabalho e Emprego), José Carlos Carvalho (Meio Ambiente), e João Henrique de Almeida Sousa (Transportes), o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, o senador Paulo Hartung, os presidentes da CNC, Antonio Oliveira Santos, do CRC/RJ, Nelson Monteiro da Rocha, do Conselho Regional de Economia/MG, Marco Aurélio Loureiro, e do Conselho Regional de Enfermagem/CE, Najla Maria Gurgel Passos.

O Livro **'Simples - Relatório de Pesquisa'** pode ser obtido, por download, extensão PDF, via Internet, através do Portal da Fenacon ([www.fenacon.org.br](http://www.fenacon.org.br)).

# Alterdata



# A farsa da minirreforma

Uma farsa eleitoreira. Dessa forma, o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, definiu a edição da MP 66, em entrevista ao programa 'Linha de Frente', do Jornal da Manhã, da Rádio Jovem Pan, de São Paulo, no dia 28 de agosto. Segundo ele, a chamada Minirreforma Tributária, que acaba com a incidência em cascata da cobrança do PIS/Pasep, na verdade, só beneficiará um pequeno grupo de empresas.

“Grande parte das empresas, principalmente as prestadoras de serviços, que são mais de 1 milhão em todo o País, utilizam mais mão-de-obra do que adquirem materiais. Essas operações que são realizadas diretamente com as pessoas físicas, que é o caso de pagamento de mão-de-obra, salários e encargos sociais, não geram créditos do PIS/Pasep”, criticou Pedro Coelho.

“Imagine uma empresa de locação de mão-de-obra. Se ela conseguir ter uma margem de lucro de 3%, 4% nas suas operações, já será excelente. Mas, se ela tiver que pagar 1% sobre o faturamento a mais, essa empresa irremediavelmente vai à bancarrota”, ponderou ainda o presidente da Fenacon, se referindo ao aumento de alíquota de 0,65% para 1,65% do

imposto, para compensar possíveis perdas do governo, com o fim da cumulatividade.

## Mais carga tributária

Pedro Coelho também acusou o governo de estar disfarçando mais aumento da carga tributária. Com essa afirmação, concordou o presidente da Associação Brasileira das Companhias Abertas - Abrasca, Alfried Plöger, também ouvido no programa. “A impressão que fica é que o incremento de 130% na alíquota (...) nos parece indicar claramente um aumento de arrecadação bastante acentuado”, afirmou.

Plöger lembrou que empresas da área de serviços como escritórios de advocacia, escolas e consultório médicos, possuem em torno de 70% de seus custos em mão-de-obra. “Se eu tirar do faturamento apenas os materiais ou os alugueis e aplicar uma alíquota de 1,65%, em vez de 0,65%, não precisa de muita matemática para ver que o PIS desse pessoal simplesmente dobra”, finalizou, criticando.

## Burocracia até o fim

Os obstáculos encontrados diante do fechamento de empresas no Brasil foi manchete do caderno de economia, seção 'Suas Contas', do Jornal O Estado de São Paulo, do dia 2 de setembro. Um dos entrevistados foi o diretor de Tecnologia e Negócios da Fencon, Nivaldo Cleto. A reportagem mostrou que muitos empresários, ao interromper suas atividades, deixam de fechar legalmente a empresa, até por não terem condições de arcar com as despesas exigidas.

Sem dar baixa na documentação, a empresa continua devedora de obrigações fiscais, o que prejudica os sócios, por terem o CPF atrelado ao CNPJ. Cleto orientou sobre as formalidades legais para o encerramento das atividades da empresa, o que inclui preparar o distrato social e obter as certidões negativas do INSS, da SRF, do FGTS e da Procuradoria da Fazenda Nacional. O diretor da Fenacon também criticou a burocracia que envolve os procedimentos de baixa, principalmente com

relação a obtenção das certidões.

Nivaldo Cleto fala ao jornal 'O Estado de São Paulo' sobre os procedimentos legais para o encerramento de empresas



# Copan

# Medida Provisória 66: reforma ou remendo tributário?

No 'apagar das luzes', o governo Fernando Henrique, a título de reforma tributária, edita Medida Provisória que, na prática, aumenta os encargos para os prestadores de serviços, beneficiando somente as indústrias e os exportadores

Por Márcio Sampaio de Castro

Foto: Arquivo Pessoal



Antônio Lopes de Sá: "A MP, por sua natureza, é ditatorial, a não ser quando trata de assuntos emergenciais e este não é o caso, pois se o próprio presidente alega que não haverá aumento de arrecadação, onde está a emergência?"

Foto: Arquivo Fenacon



Pedro Coelho Neto: "Depois das eleições, a idéia é trabalhar junto aos parlamentares para mostrar a importância de se derrubar esta medida que é altamente burocratizante"

Dizem que agosto é o mês do desgosto. Para os empresários de serviços, pelo menos este ano, agosto não terminou bem. No último dia útil do mês, o governo federal publicou a Medida Provisória 66, que instituiu o chamado fim do efeito cascata na tributação do PIS/Pasep, estabelecendo um aumento de alíquota de 0,65% para 1,65% para estas contribuições, em troca da possibilidade de abatimento do valor agregado ao faturamento a cada etapa de circulação do bem produzido. O que o governo Fernando Henrique não pôde ou não teve o interesse de fazer em oito anos, resolveu em um dia com a edição da medida.

A MP 66 era uma carta na manga zelosamente guardada pelo palácio do planalto, caso o projeto de lei 6665/02, que instituiu o fim da cumulatividade para estas contribuições, não fosse aprovado no esforço concentrado dos parlamentares, previsto para o período imediatamente anterior às eleições. As autoridades de Brasília comemoraram a MP como um 'avanço', uma vez que, ao se acabar com a cumulatividade, abre-se



Ilustração: Marcelo A. Ventura

caminho para o incentivo às exportações e à produção industrial. Tudo perfeito não fosse por um detalhe: o prestador de serviços não tem cadeia produtiva e, logo, praticamente, não tem como abater valor agregado de seu faturamento. Só restou a ele o aumento de alíquota.

## Tratamento desigual

"Este é um tratamento injusto aos prestadores de serviços ao se beneficiar somente a produção industrial. O espírito de equidade perante a lei foi violado", avalia Antonio Lopes de Sá, presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis. "A alegação do governo é que o PIS e o Cofins são taxas, mas a Constituição fala em tributo, o que abrange taxas, impostos e contribuições. Aliás, a MP, por sua natureza, é ditatorial, a não ser quando trata de assuntos emergenciais e este não é o caso, pois se o próprio presidente alega que não haverá aumento de arrecadação, onde está a emergência?", questiona Sá, que não está sozinho em suas considerações. Juristas e tributaristas conceituados, como Ives Gandra Martins, têm se pronunciado através da

grande imprensa quanto às incoerências da medida.

“Acho que o governo está tentando jogar para a platéia”, afirma o deputado federal Ronaldo Vasconcellos (PL/MG). “A MP precisa ser analisada com muito cuidado e receber algumas emendas. Pelos contatos que fiz no Congresso, como vice-líder da bancada de meu partido, deste jeito ela não passa”, avalia, referindo-se à necessidade de votação da medida após 120 dias de sua edição.

Perguntado sobre o porquê de os parlamentares não terem aprovado uma reforma tributária ampla, que evitasse a edição de medidas provisórias como esta, o deputado explica: “o governo diz que quer fazer a reforma tributária, mas o projeto original de reforma tramitou durante dois anos no parlamento e no segundo semestre de 2000, quando estava pronto para ser votado em plenário, ele foi barrado por outro projeto apresentado pelas lideranças governistas. Com uma arrecadação de R\$ 198 bilhões ao ano, a reforma deles já foi feita, ninguém quer mexer em mais nada”, afirma.



**Deputado federal Ronaldo Vasconcellos: “Com uma arrecadação de R\$ 198 bilhões ao ano, a reforma (tributária) deles (governo) já foi feita, ninguém quer mexer em mais nada”**

## Mobilização

Para o deputado, a chave para mudar esta realidade é a articulação dos prestadores de serviços em nível de estados e partidos para que a pressão repercuta em Brasília. Esta articulação na verdade já vem ocorrendo, como explica o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto. “Neste momento, estamos procurando sensibilizar e mobilizar as entidades de classe. Depois das eleições, a idéia é trabalhar junto aos parlamentares para mostrar a importância de se derrubar esta medida que é altamente burocratizante e não pode ser imputada somente a uma categoria de empresas. Outro ponto é deixar claro que não somos contra o fim da cumulatividade, mas do jeito como está não pode permanecer”.

Outro presidente de confederação que protesta contra a MP 66 é Norton Luiz Lenhart, da Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares. “Ao longo dos anos, lutamos pelo fim da cumulatividade dos tributos e o tiro saiu contra nós mesmos”, comenta Lenhart. “Nosso setor está extremamente indignado com isso. O setor hoteleiro tem passado dificuldade e isto nos torna cada vez menos competitivos. O setor de serviços tem uma função social, que é gerar empregos, não pode ser tratado assim. Com a mobilização dos empresários

de serviços queremos mostrar ao governo que não adianta descobrir um santo para cobrir outro”, completa.


## CSLL

A Medida Provisória 66 trás em seu corpo outras modificações, além do fim da cumulatividade do PIS/Pasep, com aumento de alíquota. A CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), que deveria ter sua alíquota reduzida de 9% para 8%, permanecerá

com seu índice original, oferecendo um bônus de 1% somente para as empresas que estiverem em dia com a Receita. Outra mudança prevista é o incentivo à internacionalização das indústrias brasileiras, com isenção total de impostos para as filiais instaladas em outros países do Mercosul.

Mas, na prática, segundo Sauro Henrique de Almeida, diretor da Fenacon para Assuntos Legislativos e do Trabalho, estas mudanças todas não implicam sequer

em uma minirreforma tributária, como vem sendo chamada por alguns. “Durante este governo todas as alterações foram feitas sempre sobre contribuições, nunca sobre o Imposto de Renda. Por que?”, pergunta, lembrando em seguida que qualquer país que queira crescer necessita tributar o consumo e não a produção, como ocorre no Brasil. “O novo legislativo terá que discutir uma verdadeira reforma tributária como um tema prioritário para o país”, complementa.

Talvez seja esta a maior esperança, a possibilidade de um novo Congresso discutir e aprovar mudanças que levem o país adiante, sem a adoção de medidas que prejudiquem a sociedade como um todo, ainda que venham travestidas de avanço e progresso no discurso, mas que representem profundos retrocessos e desgostos na prática. 



**Sauro Henrique de Almeida: “O novo legislativo terá que discutir uma verdadeira reforma tributária como um tema prioritário para o país”**



**Norton Luiz Lenhart: “O setor de serviços tem uma função social, que é gerar empregos, não pode ser tratado assim. Com a mobilização dos empresários de serviços queremos mostrar ao governo que não adianta descobrir um santo para cobrir outro”**

Foto: Arquivo Fenacon

Foto: Arquivo pessoal

Paraná

## Certificação da qualidade chega ao interior do Paraná

**Iniciativa pioneira no Estado, o Projeto ISO, criado pelo Sescap/PR, vem possibilitando às empresas contábeis, principalmente do interior do Paraná, a implantação, a baixo custo, do Sistema de Qualidade Total**

Há mais de um ano, o Sescap/PR, juntamente com as empresas Pró-ISO Desenvolvimento e a SF Assessoria Empresarial, têm proporcionado às empresas contábeis do Paraná, interessadas na implantação do sistema de Gestão de Qualidade ISO 9001:2000, mais um benefício. A idéia é que, a partir da formação de grupos de empresas, haja uma redução, em média, de 50% em relação ao valor que seria cobrado individualmente pelo processo de certificação.

Atualmente, o 'Projeto ISO' está sendo desenvolvido em mais de 20 empresas, em todo o Paraná. Em foz do Iguaçu são quatro empresas inseridas no programa. Em Cascavel são duas. Na cidade de Maringá são sete. E na capital, Curitiba, há mais sete empresas que aderiram ao sistema de gestão da qualidade.

Todas estão em fase de desenvolvimento do programa, período que dura em torno de 12 meses. Após essa fase de preparação, com o cumprimento de todas as etapas do processo de normatização, a empresa participante estará preparada para receber a pré-auditoria, iniciando, assim, sua certificação.

"Possuir uma certificação de qualidade é quase uma obrigação para as empresas contábeis de hoje", afirma o presidente do Sescap/PR, Valdir Pietrobon. Ele salienta ainda que o projeto "teve uma procura muito grande pelas empresas contábeis do interior". Isso porque, segundo o presidente, as empresas das cidades interioranas estão mais preocupadas com a questão da qualidade por terem um mercado menor do que os grandes centros.

A implantação de um sistema de gestão de qualidade requer, entre outros fatores, tempo disponível e envolvimento - desde a alta direção, passando por todos os níveis operacionais da empresa.



Foto: Arquivo Fenacon

"Apesar da resistência apresentada por funcionários mais antigos, trabalhar em uma empresa certificada pela qualidade ajuda o currículo do próprio funcionário", observa Pietrobon.

### Sonho possível

Apesar da pouca incidência, empresas localizadas na capital paranaense também demonstram interesse na certificação. "Sempre manifestamos a nossa vontade de implantar um sistema de gestão da qualidade.

Assim que foi possível viabilizar este projeto, o nome de nossa empresa constou entre aquelas com interesse na implementação", contou Juarez Miguel Rossetim, da Sprada e Rossetim Contadores Associados, empresa sediada em Curitiba.

Para Rossetim, que começou a implementar o Projeto ISO em maio deste ano, a maior dificuldade deste trabalho é na ampla definição dos processos a serem normatizados. "A complexidade de todas as atividades que desenvolvemos, que passa pela contabilidade e recai nos aspectos tributários, se constituiu num grande desafio".

Valdir Pietrobon: "possuir uma certificação de qualidade é quase uma obrigação para as empresas contábeis de hoje"



Foto: arquivo pessoal

Luiz Fernando Ferraz: "Com o processo de certificação, tivemos melhoras significativas quanto aos arquivos, ao visual da empresa, à organização e à expedição"



Foto: arquivo Sescap/PR

Empresários de Curitiba assistem à palestra apresentada por consultor da SF Assessoria Empresarial, como parte do processo de implantação do 'Projeto ISO'

### Nova caminhada

O contador Luiz Fernando Ferraz, da Assessoria Contábil Ferraz Ltda, é outro exemplo de empresário preocupado com a qualidade dos serviços que presta. "Temos que atingir o patamar mínimo de qualidade. Entendemos que a ISO é apenas o início do projeto de gestão da qualidade", diz.

A empresa de Ferraz, de Curitiba, que também está implantando o processo de certificação, já se deparou com dificuldades e mudanças. "Tivemos melhoras significativas quanto aos arquivos, ao visual da empresa, à organização e à expedição", declara o sócio, consciente de que o Projeto ISO possibilitou a sua empresa dar mais um passo, de muitos outros: "nosso objetivo é chegar a um nível bastante elevado", finaliza Ferraz.

Mato Grosso do Sul

## VII Esinco é cancelado

O Sescon/MS comunicou, no dia 16 de setembro, o cancelamento do VII Esinco - Encontro dos Sindicatos e das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Auditoria, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Mato Grosso do Sul. O evento seria dias 27 e 28 de setembro, em Campo Grande-MS e pretendia reunir cerca de 400 participantes das áreas de administração, economia e contabilidade.

O presidente do Sescon/MS, Laércio Jacoméli, justificou, em ofício, que o principal motivo para a não realização do evento seria "a falta de respeito e comprometimento de alguns patrocinadores já confirmados verbalmente em diversas reuniões, com a empresa contratada para organizar o evento, e que, simplesmente, sem justificativa ou motivo aparente e no último momento, deixaram de honrar seus compromissos".



## Sescon/Grande Florianópolis inaugura nova sede

Com 600 m<sup>2</sup>, o espaço está equipado com gabinete odontológico, consultório médico (medicina do trabalho), auditório para 60 pessoas, escritório de advocacia (para assinatura de contrato social, assessoria trabalhista, tributária e societária) e central de compras (material de escritório com desconto). O local abrigava a antiga sede do CRC/SC.

A sede também contará com salas para serviços de encadernação, de reciclagem e capacitação profissional, com 6 terminais, de reuniões e para curso de inglês, além de cooperativa de crédito (empréstimos a juros subsidiados, cheques especiais e aplicações financeiras). Ao todo, 22 pessoas trabalham no local.



**Gabinete odontológico, um dos muitos serviços disponíveis aos filiados na nova sede**



**O presidente do Sescon/Grande Florianópolis, Walter Teófilo Cruz, discursa para um auditório lotado**

Estiveram presentes à inauguração, no último dia 29 de agosto, o vice-presidente da Fenacon (Região Sul) Mário Berti, representando o presidente Pedro Coelho, os presidentes do Sescap/PR, Valdir Pietrobon, e dos Sescons de Minas Gerais, João Batista de Almeida; Blumenau, Carlos Victorino; Santa Catarina, Wilson Wegener, e Londrina, Paulo Bento; e os presidentes da Junta Comercial de SC, Bulcão Viana; e do CRC/SC, Juarez Carneiro.

*A nova sede fica na rua Felipe Schmidt, 303, 9º andar, Centro, CEP 88010-903, Florianópolis-SC. O tel. é o 48 222-1409*



Fotos: arquivo Sescon/Grande Florianópolis

## 2º Seminário Paranaense de Perícia em Londrina

Profissionais que atuam na área de perícias, como engenheiros, contadores, administradores, economistas, grafotécnicos, médicos, dentistas e médicos veterinários têm um encontro marcado nos próximos dias 17 e 18 de outubro, no auditório do CRC/PR, em Londrina. Nestes dias, acontece o 2º Seminário Paranaense de Perícia, evento promovido pelo Sescon/Londrina.

Entre os destaques, estão as palestras 'Alterações do Código Civil que influenciam a Perícia', com o diretor do Sescap/PR, Wilson Alberto Zappa Hoog, e 'A perícia judicial e o perito', ministrada pela presidenta da Federação Brasileira de Associações de Peritos, Árbitros e Mediadores - Febrapam, Lillian Prado Caldeira. Outros temas abordados serão: 'A formação superior e a educação continuada para peritos' e 'Grafoscopia - tipos de falsificação'.

Também haverá exposição sobre: 'Guia de peritos - referências de honorários das entidades de classe', fórum sobre o 'Momento atual e futuro da perícia, do perito e do mercado de trabalho' e entrega de sugestões para a melhoria do CPC - Código do Processo Civil para deputados federais e comissão de alteração. Mais informações: tel.: (43) 329-3473, [www.sesconlda.org.br](http://www.sesconlda.org.br) e [sescon@sercomtel.com.br](mailto:sescon@sercomtel.com.br).

# Mastermaq

# Exactus



# Meus favoritos

Nestes oito anos de convivência com a Internet, fui colecionando uma série de endereços que considero imprescindíveis para qualquer profissional ou até estudante que deseja ficar 'up to date' neste mundo da tecnologia. Aprendi que, para qualquer tipo de informação, antes de mais nada, devo primeiro procurar na web, através dos meus favoritos ou de mecanismos de buscas. Vou fornecer os principais endereços com breves comentários de conteúdo.

- 1) Localizar endereços de pessoas ou nome de empresas de todo Brasil: [www.localizer-net.com.br](http://www.localizer-net.com.br)
- 2) Montar um grupo de amigos, clientes, vizinhos etc. ..., fazendo uma comunidade virtual fechada para comunicação em tempo real. Exemplo de sucesso na diretoria da Fenacon, desde janeiro de 2001, temos mensalmente uma média de 500 mensagens. Isso faz com que, por ocasião de nossas reuniões, diversos assuntos já estejam amplamente discutidos e votados pelo grupo, o que nos faz ganhar tempo e dinamismo nas deliberações: <http://br.groups.yahoo.com>



- 3) Traduzir textos e palavras de dezenas de línguas para o português e vice-versa: <http://world.altavista.com>
- 4) Escutar a rádio preferida de qualquer local do planeta, inclusive assistir programas de TV de todo mundo. Foi neste site que, no final de 1999, quando estava em outro país, conectei a web com meu laptop e escutei a final do campeonato brasileiro, através da Rádio Joven Pan, ocasião em que meu time do coração deu um 'couro' no Cruzeiro em pleno Morumbi: [www.radios.com.br](http://www.radios.com.br)
- 5) Controlar a agenda telefônica e de compromissos: neste endereço você encontrará a solução para não perder compromissos. Na hora de agendar o evento é possível configurar a ferramenta para receber avisos com antecedência através de email ou mesmo no sistema Waap Celular. Você

também pode consultar a agenda de qualquer local que possua acesso a web: <http://br.calendar.yahoo.com>

- 6) Vai viajar e quer saber as condições do tempo? Na Internet você pode visualizar os principais pontos do local de destino, assistindo às imagens, em tempo real, através de webcams instaladas nas principais cidades do Brasil e do mundo: <http://www.centraldotempo.com.br>
- 7) Quer procurar uma notícia que foi publicada nos jornais recentemente?: <http://noticias.bol.com.br/cacanoticias.html>
- 8) Precisa daquela lei, decreto, projeto de lei, medida provisória, diretamente do Planalto, com as devidas atualizações em tempo recorde: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)
- 9) Quantas vezes você desejou estudar mais a fundo um determinado tipo de doença ou o resultado de um exame. Neste site, você encontra uma série de comentários a respeito dos sinais e sintomas das doenças: Cidade Médica Virtual: [www.cmv.pt](http://www.cmv.pt) (Portugal)



- 10) Diversos trabalhos escolares e pesquisas para estudantes - Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro - USP: [www.bib.virt.futuro.usp.br](http://www.bib.virt.futuro.usp.br)
- 11) Glossário dos principais termos utilizados no e-commerce: [www.e-commerce.org.br/dicionario.htm](http://www.e-commerce.org.br/dicionario.htm)
- 12) Dicionário com o significado das siglas: [www.guiadohardware.net/dicionario](http://www.guiadohardware.net/dicionario)



- 13) Localizar um endereço, traçar uma rota entre dois pontos, com informações da condução, táxi e caminho a pé, além de poder imprimir o mapa com a rota e enviá-lo por email ou transferi-lo para sua agenda de bolso (Palm ou Pocket), no site: [www.apontador.com.br](http://www.apontador.com.br)
- 14) Principais decisões do Conselho de Contribuintes da Secretaria da Receita Federal: [www.conselhos.fazenda.gov.br](http://www.conselhos.fazenda.gov.br)

Por Nivaldo Cleto

- 15) Programas, textos, livros, diversos aplicativos para os usuários de PDAs, Palms e Pockets PCs: [www.palmbrasil.com.br/www.hands.com.br](http://www.palmbrasil.com.br/www.hands.com.br)
- 16) O melhor mecanismo de busca da web, onde você encontra assuntos sobre todos os temas: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)
- 17) Site especializado em comparar preços de produtos que são oferecidos via web. Antes de adquirir um produto, pesquise neste endereço, pois as variações de preços são significativas: [www.buscape.com.br](http://www.buscape.com.br)



- 18) Quando necessitem de um remédio com preços até 30% inferiores aos do varejo, não deixem de visitar o site 'Farmácia em Casa'. Além de você conseguir excelentes descontos, aceitam cartão de crédito e entregam os remédios na sua residência: [www.fec.com.br](http://www.fec.com.br)
- 19) Antes de se dirigir a qualquer repartição pública, em qualquer esfera, visitem o respectivo site. A maioria disponibiliza informações online sobre os serviços prestados, bem como as legislações pertinentes: Receita Federal: [www.receita.fazenda.gov.br/](http://www.receita.fazenda.gov.br/) Previdência Social: [www.mpas.gov.br/](http://www.mpas.gov.br/) Juntas Comerciais: [www.dnrc.gov.br](http://www.dnrc.gov.br)

Última dica: para localizar qualquer site, digite no Google o nome da empresa ou entidade. Em questões de segundos tenho certeza que vocês localizarão o endereço desejado.

Nivaldo Cleto é empresário contábil e diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon  
[ncleto@uol.com.br](mailto:ncleto@uol.com.br)

# Preocupação com o futuro

**Solidariedade, desenvolvimento social e política ambiental responsável. Esta foi a tônica das palestras que fizeram parte da programação do II Enescap/Sudeste, evento ocorrido entre os dias 8 e 10 de setembro, em Belo Horizonte**

O II Encontro das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas da Região Sudeste teve a participação de 203 pessoas, incluindo autoridades e políticos, além de toda a diretoria da Fenacon. A mesa de abertura contou com a participação do presidente da federação, Pedro Coelho Neto; do vice-presidente da entidade para a Região Sudeste, Antônio Marangon; do presidente do Sesccon/MG, João Batista de Almeida; e do superintendente do INSS, em Minas Gerais, Afonso Ligório de Faria.

Também participaram da mesa da cerimônia, o diretor superintendente do Sebrae, Jairo Isaac; o presidente do CREA/MG, Marcos Túlio de Mello; o vice-presidente do CRC/MG, Nourival de Souza Resende Filho; e o gerente de Mercado da CEF, Mauro Clécio Emediato. O evento foi realizado pelo Sesccon/MG, co-realizado pelos Sesccons do RJ, ES, SP e Sul Fluminense e teve o apoio da Fenacon.

## Responsabilidade

Em sua saudação aos presentes, Pedro Coelho Neto ressaltou que a importância de eventos como os Enescaps é sempre mostrar a força da categoria contábil. “Não somos somente escritórios”,

afirmou o dirigente, que completou: “somos empresas e geramos milhões de empregos no país. Uma vez tratados pelo governo como empresas na hora das responsabilidades, precisamos assumir esta postura e nos conscientizarmos de nosso peso na sociedade brasileira”, completou.

Aproveitando o impacto causado pela edição da MP 66 (Minirreforma Tributária), Coelho Neto também lembrou que a reivindicação pela ampliação do Simples continua, assim como a necessidade de se lutar por uma “verdadeira reforma tributária, no lugar dos ‘remendos’ que têm sido feitos”. Durante a cerimônia de abertura, o representante

do INSS também fez uso da palavra para afirmar que o ministro da Previdência, José Cechin, tem consciência da importância do segmento contábil e que por esta razão as portas do ministério estarão sempre abertas para os profissionais da área.



Mesa de abertura: da esq.p/ a dir., o pres. do Sesccon/MG, João Batista de Almeida, o pres. da Fenacon, Pedro Coelho Neto, o vice-presidente do CRC/MG, Nourival Resende, e o gerente de Mercado da CEF, Mauro Clécio Emediato



Presidentes e diretores dos sindicatos da Região Sudeste e da Fenacon posam com os troféus de reconhecimento pelo trabalho realizado na organização do II Enescap/Sudeste



Fotos: Studio Pedro Click

Encontro no estande da Fenacon: esq. p/ a dir. o vice-presidente da Fenacon (Região Sudeste), Antônio Marangon, o diretor de Eventos, José Rosivaldo Evangelista Rios, o diretor de Tecnologia e Negócios, Nivaldo Cleto, e o pres. do Sesccon/Sul Fluminense, Fulvio Abrami Stagi

## “Contabilidade Gerencial”

### Antonio Lopes de Sá

Conhecido e respeitado como uma referência no mundo contábil, o professor Antonio Lopes de Sá deu início ao ciclo de palestras do II Enescap/Sudeste, falando sobre as novas realidades do mercado globalizado e de seus reflexos para a contabilidade. Lopes de Sá ressaltou que “a nova tendência da contabilidade mundial é a transformação do modelo de contabilidade informativa para um modelo de consultoria”.

Na avaliação do professor, a nova economia, com suas transformações no campo da informática, a ampliação de mercados comuns, a concentração de capitais e o aumento de intenções especulativas exige do empresário contábil a capacidade de orientar seus

clientes e não somente entregar os balanços, sem maiores considerações. Mas, para isso, alertou: “o profissional necessita desenvolver um conhecimento científico, profundo, sobre o que está falando”.

Lopes de Sá explicou que este conhe-

cimento científico nasce daquilo que ele classifica como ‘neopatrimonialismo’, que indica ‘novas verdades’ dentro da contabilidade. “O patrimônio não se movimenta por si mesmo”, explicou e acrescentou: “mas tende sempre ao movimento, então é preciso conhecer os agentes que levam a essas mudanças”.

Esta análise passa pela avaliação de alguns fatores, como as causas desta movimentação, sua época de duração, conexão com agentes externos, entre outros fatores. Com estes dados em mãos, o contador teria condições de colaborar, com uma estratégia gerencial, que leve em conta fatores internos - potencialidades, e fatores externos - competitividade. Chaves, segundo Lopes de Sá, para o sucesso em um mundo cada vez mais dinâmico e competitivo.

## “Investigação de Crimes Corporativos”

**Marcelo Alcides Gomes**

“Roubar empresas tende a ser o crime do século XXI”. Com esta ponderação, o especialista em investigação de crimes corporativos, Marcelo Alcides Gomes, da GBE Peritos e Investigações Contábeis, deu início a apresentação dos dados mais recentes coletados no campo da auditoria e investigação de fraudes.

Marcelo Gomes traçou um panorama sombrio deste universo ao apresentar os dados de uma recente pesquisa promovida por sua corporação. Segundo o especialista, as 500 maiores empresas



Antônio Lopes de Sá é cumprimentado por sua palestra pelo vice-presidente da Fenacon, Antônio Marangon

mentos Brasileiro, recentemente implementado pelo Banco Central e outros desenvolvimentos tecnológicos, aliados a uma decadência da ética e da moral, têm contribuído para o crescimento da ocorrência de fraudes nas empresas. “O contador precisa estar preparado para lidar com fraudes”, advertiu. “Em minha avaliação, se nada for feito, em cinco anos, o crime organizado estará dentro das empresas”.

A solução, segundo Gomes, passaria pela adoção de algumas medidas como a perseguição da ética nos negócios, a rápida identificação de irregularidades e adoção de penalidades, uma eficiência maior na administração dos recursos humanos e finalmente um maior investimento em contabilidade que, para ele, é sempre a chave para a identificação das fraudes.

## “Terceiro Setor, Responsabilidade Social, Utilização de Renúncia Fiscal”

**Takashi Yamauchi**

A sociedade moderna pode ser dividida em três esferas. A primeira, conhecida também como primeiro setor, corresponde ao poder público. A segunda se refere às empresas e suas intervenções como a geração de em-

brasileiras sofreram em 2001 prejuízos na ordem de US\$ 1 bilhão, contra um faturamento de US\$ 278,53 bilhões.

Gomes explicou que sistemas como o SPB - Sistema de Paga-

mentos Brasileiro, recentemente implementado pelo Banco Central e outros desenvolvimentos tecnológicos, aliados a uma decadência da ética e da moral, têm contribuído para o crescimento da ocorrência de fraudes nas empresas. “O contador precisa estar preparado para lidar com fraudes”, advertiu. “Em minha avaliação, se nada for feito, em cinco anos, o crime organizado estará dentro das empresas”.

mentos Brasileiro, recentemente implementado pelo Banco Central e outros desenvolvimentos tecnológicos, aliados a uma decadência da ética e da moral, têm contribuído para o crescimento da ocorrência de fraudes nas empresas. “O contador precisa estar preparado para lidar com fraudes”, advertiu. “Em minha avaliação, se nada for feito, em cinco anos, o crime organizado estará dentro das empresas”.



Mesa da palestra: esq. p/ a dir., o diretor de Assuntos Legislativos e do Trabalho da Fenacon, Sauro Henrique de Almeida (moderador), o pres. do Sescon/Sul Fluminense, Fulvio Abrami Stagi (coordenador), e o palestrante Takashi Yamauchi

terceiro setor corresponde a 35% do PIB e gera muito mais empregos do que no Brasil”, cita.

Segundo Yamauchi, a categoria contábil tem grande responsabilidade para a difusão e implementação desta nova mentalidade na economia do País. Atualmente, exemplificou, 95% destas organizações não governamentais se encontrariam com seus registros e estatutos elaborados de maneira irregular. Outra observação feita pelo especialista é quanto à possibilidade de renúncia fiscal, uma vez que as empresas podem contribuir com as organizações do terceiro setor, abatendo valores significativos em seus impostos, tanto na esfera federal, quanto nas esferas estadual e municipal.

“Minha proposta é o estabelecimento de convênios com os diversos sindicatos para a promoção de palestras de conscientização dos contabilistas”, diz Yamauchi. “Atualmente, apenas 1% de renúncia fiscal é utilizado pelas empresas. Cerca de R\$ 3,4 bilhões têm ido para o governo desnecessariamente”, lamentou.



Na moderação da palestra, o diretor do Sescon/MG, Mário César Magalhães Mateus, à esq., e o presidente do Sescon/ES e coordenador da mesa, Luiz Carlos de Amorim. No destaque, o palestrante Marcelo Alcides Gomes

## “O Empresário Contábil do Futuro, Contabilizando o Sucesso”

Sebrae

“O que está por trás dos grandes problemas nacionais é a má distribuição



Fotos: Studio Pedro Click

O pres. do Sescon/SP, Carlos José de Lima Castro, coordenador da mesa, fala, acompanhado, esq. p/ dir., pelo diretor do Sescon/MG, Ronaldo Geraldo de Castro, moderador, e pelos palestrantes do Sebrae, Aparecida Soares Braga, Carlos Ruben Pinto, Luiz Cláudio de Lima e Bruno Quick

de renda. Temos uma grande economia, mas uma péssima distribuição de renda. A solução é a geração de empregos”. O alerta foi feito por Bruno Quick Lourenço, um dos quatro representantes do Sebrae, que integrou a programação técnica do II Enescap/Sudeste, com a apresentação de seu curso ‘Contabilizando o Sucesso’.

De acordo com os dados do Sebrae, cerca de 87% dos empregos são gerados pelas pequenas empresas, contra apenas 5% das grandes. O problema é que, em torno de 65% destas pequenas empresas fecham suas portas muito antes de completar dois anos. É neste momento, segundo ele, que surge a importância da parceria entre o Sebrae e o segmento contábil.

“Segundo nossas análises, o primeiro parceiro procurado pelo micro empresário é o contabilista”, explicou Aparecida Soares Braga, contabilista e técnica da Gerência de Articulação Institucional e Políticas Públicas do Sebrae/MG. Ela também é uma das responsáveis pela idealização do curso, que tem por objetivo atrair contabilistas para o treinamento e a implementação de estratégias que levem ao desenvolvimento das pequenas empresas. Com isso, ajudando a viabilizar

o negócio do cliente, a empresa contábil também colhe os frutos do sucesso.

Atualmente o curso ‘Contabilizando o Sucesso’ encontra-se restrito somente aos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, mas a previsão é que tenha lançamento em nível nacional até o final do ano. Os outros dois palestrantes, Luiz Cláudio de Lima e Carlos Ruben Pinto, apresentaram a estrutura do Sebrae e os esforços que a entidade tem feito para deixar de ser vista como uma ‘adversária’ da categoria contábil e passar a ser

encarada como uma parceira na luta pela geração de empregos.

## “Responsabilidade Social e Balanço das Empresas”

Cláudio Boechat e Álvaro Machado

Uma nova mentalidade vem ganhando espaço entre as empresas: só o lucro pelo lucro não resolve, é preciso se preocupar com a sociedade; assim todos saem ganhando. Esta é a avaliação feita por Cláudio Boechat, diretor-presidente do Instituto Qualidade Minas e secretário executivo do Programa Mineiro de Qualidade e Produtividade. Para Boechat, a pobreza e a miséria só existem devido a práticas irregulares na sociedade, como a corrupção.

“Não basta ver os números. É preciso ver a qualidade. Uma empresa pode ser ótima para seus acionistas por seus lucros, mas pode ser

péssima para a sociedade como um todo”, afirmou o executivo.

Boechat lembrou que os países mais competitivos são também os mais cooperativos e é esta idéia que precisa ganhar corpo na sociedade. “O balanço contábil precisa vir acompanhado pelo balanço social”, completou.

Deste ponto de vista, comunga Álvaro Machado, presidente da Fundação Belgo-Mineira. “Quando comecei a trabalhar, responsabilidade social para a empresa era gerar empregos e pagar seus impostos. Hoje esta percepção mudou. A responsabilidade começa por pagar bons salários, combater a corrupção e não esmagar os fornecedores”, explicou. “As empresas precisam olhar a responsabilidade social como fator de competitividade. O investimento social é muito mais barato que a publicidade, mas o retorno é muito maior”, decreta.

## “Conciliação Prévia”

Silvio Rômulo de Andrade Jr.

Um dos legados do governo Fernando Henrique Cardoso foi a polêmica flexibilização das leis trabalhistas. Para explicar algumas destas mudanças, a organização do II Enescap/Sudeste convidou o Ministério do Trabalho, que enviou seu secretário adjunto para Relações Trabalhistas, Silvio Rômulo de Andrade Jr. Ele iniciou sua exposição, falando sobre o início da idéia de conciliação trabalhista no Brasil, que remonta ao ano de 1907.

Nesta época, surge o Instituto de Conciliação e Arbitragem, instituído para regular as relações entre industriais e operários na emergente São Paulo do início do século passado. Com a criação da CLT nos anos trinta,



O palestrante, Cláudio Boechat, à esq., é cumprimentado pelo pres. do Sescon/Rio de Janeiro, José Augusto de Carvalho, e observado pelo vice-presidente do Sescon/MG, Luciano Alves de Almeida

houve uma normatização dos procedimentos que acabaria por sobrecarregar o ministério e a Justiça do Trabalho. Para desafogar estas instituições, o governo propôs a lei 9958/00, permitindo que trabalhadores e empregadores realizem seus acordos sem a intervenção da Justiça do Trabalho.

“A grande vantagem da conciliação prévia é a solução da demanda em 10 dias, conforme previsto em lei. O acordo ali lavrado tem força de determinação judicial”, esclareceu Andrade. Ele explicou ainda que as Comissões de Conciliação Prévia devem ser criadas por iniciativa de empregadores e sindicatos e que, por lei, não estão obrigadas a comunicar seu funcionamento ao ministério. Mesmo assim, o governo chegou a apurar a existência atualmente de 1.397 CCP’s em todo o País.

Ainda segundo dados do ministério, a taxa média de solução de conflitos nestas comissões chega a 80%. Para o palestrante, as federações sindicais, como a Fenacon, podem ter um papel muito importante neste processo ao organizar e orientar seus filiados na estruturação de CCP’s. “Uma vantagem para o ministério, para estas empresas e para os empregados”, conclui.

## “A Vida no Mundo Pós-Genômico”

**Sérgio Danilo Junho Penna**

Dentro do espírito multidisciplinar do evento, o professor e presidente do Núcleo de Genética Médica da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Sérgio Danilo Junho Penna, expôs sobre o rápido desenvolvimento da ciência



Sérgio Danilo Junho Penna apresenta o tema ‘A vida no mundo pós-genômico’, acompanhado, esq. p/ a dir. pelo assessor jurídico do Sescon/MG e moderador, José Eustáquio da Fonseca, e pelo diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon, Nivaldo Cleto, coordenador da palestra

genética e de suas possíveis implicações neste novo século.

Penna abriu sua palestra comentando a importância da parceria entre a ciência e as empresas, lembrando que, em 12 de fevereiro de 2001, a empresa norte-americana de descoberta e desenvolvimento terapêutico Celera se tornou a primeira organização a financiar e produzir em cem por cento um programa científico, sem estabelecer parcerias com o governo ou universidades. No caso, a descoberta foi o sequenciamento do genoma humano.

O genoma, explicou, são informações básicas da vida. A partir dele que surgem os tecidos celulares que, por sua vez, formam os organismos vivos. O professor da UFMG esclareceu que a importância destes estudos recai sobre a viabilidade de detecção prévia de enfermidades e a reconstituição de tecidos humanos danificados por doenças ou queimaduras, por exemplo.

Por fim, Penna deixou claro que o controle genômico não se presta a idéias como seleção de indivíduos ou criação de um homem superior, mas apenas e tão somente - ao lado de outras tecnologias - para a melhoria da performance humana nas diversas atividades cotidianas.

## “Legislação Ambiental”

**Ronaldo Vasconcellos**

“Muitos acham que a questão do meio ambiente é modismo, mas na verdade o



Esq. p/ a dir., o deputado federal Ronaldo Vasconcellos, o pres. do Sescon/MG, João Batista de Almeida, coordenador da mesa, e o diretor do sindicato, Heleno de Souza Aquino, moderador

século XXI é o século do meio ambiente”. Com estas palavras o deputado federal Ronaldo Vasconcellos iniciou suas considerações sobre o tema Legislação Ambiental. Para o deputado, a legislação brasileira é uma das mais avançadas do mundo nesta matéria, mas lembra que é preciso mudar a mentalidade da sociedade.

“O brasileiro é perdulário”, disse e acrescentou: “e isto acaba se transformando em custos que vão de 7% a 8% dos orçamentos municipais, enquanto em outros países não chega a 1%”. Vasconcellos refere-se, por exemplo, aos gastos com a limpeza urbana dos diversos detritos atirados às vias públicas, córregos e lixões, onde são depositados sem o menor critério.

O deputado também mencionou alguns projetos de lei que tramitam na Câmara e que visam uma utilização mais racional da água e das sobras produzidas pela sociedade industrial. “Defendo a política dos três ‘R’s’: reduzir, reutilizar e reciclar”, afirmou o congressista.

Ele concluiu, lembrando que a iniciativa privada tem um importante papel neste processo, tanto para pressionar as autoridades a adotarem medidas que favoreçam uma política ambiental mais responsável, quanto para colaborar com recursos a serem aplicados em uma política nacional para os resíduos sólidos, ou o que ele chama de Fundo Nacional de Resíduos Sólidos. “A responsabilidade por estes três R’s deve passar por toda a sociedade”, completou.

## VI Assembléia Geral do Sicomércio

Com uma comitiva de 22 membros, entre presidentes de sindicatos filiados e diretores, a Fenacon participou, entre os dias 9 e 12 de setembro, no Rio de Janeiro, da IV Assembléia Geral do Sicomércio - IV AGS, promovida pela CNC. A participação se deu nos vários grupos de trabalho formados pela empresa de consultoria Amana Key.

Atendendo a convite do presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, estiveram reunidos na tarde do dia 6 de setembro, um total de 6 presidentes de federações nacionais, quando discutiram temas de interesse comum. O presidente da Fenacon foi eleito porta voz do resultado da reunião junto a diretoria da CNC.

No dia 13 de setembro, aconteceu mais uma reunião da CNC, que contou com a presença dos representantes da Fenacon, Pedro Coelho Neto e Eliel Soares de Paula. Aproveitando a oportunidade, ambos tiveram uma audiência particular com o presidente da confederação, Antonio Oliveira Santos, para tratar de assuntos de interesse dos sindicatos filiados.

O encontro objetivou adequar o sindicalismo patronal do comércio de bens e serviços e de turismo às novas realidades, modernizando-o e preparando-o para o futuro, numa contínua adaptação às necessidades e exigências das cerca de 4 milhões de empresas brasileiras que atuam no setor e garantem um conjunto de 20 milhões de empregos diretos. Participaram do evento líderes de 34 federações filiadas à CNC, que congregam cerca de 820 sindicatos espalhados pelo país.



Diretores da Fenacon e presidentes de sindicatos filiados participam da IV Assembléia Geral do Sicomércio. Na foto, 3º da esq. p/ a dir., o pres. da CNC, Antonio Oliveira Santos. Ao seu lado, à dir. o pres. da Fenacon, Pedro Coelho Neto

Foto: Arquivo Fenacon

## Encontro em Guarulhos

O CRC/SP realiza, entre os dias 17 e 18 de outubro, em Guarulhos, na Grande São Paulo, o I Encontro de Contabilistas, Estudantes e Empresários da Contabilidade de Guarulhos e Região. Foram convidados, entre os conferencistas do evento, o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, para falar sobre 'Administração Participativa de Empresas de Serviços - Caso Prático' e o diretor de Tecnologia e Negócios, Nivaldo Cleto, para apresentar o tema 'Tecnologia de Informática à Disposição do Empresário'. Informações: [crcsp@crcsp.org.br](mailto:crcsp@crcsp.org.br) / [www.crcsp.org.br](http://www.crcsp.org.br).

# Tron





# Manaus recebe IV Enescap das regiões Centro-Oeste e Norte em novembro

Setor de serviços discute desenvolvimento social, político e econômico no 4º encontro regional do ano promovido pelo Sistema Fenacon

Em novembro, as empresas de serviços contábeis e de assessoramento, perícias, informações e pesquisas das regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil participarão do último encontro regional do ano promovido pelo Sistema Fenacon. O IV Enescap Centro-Oeste/Norte acontece dias 27 e 28, reunindo empresários de serviços, profissionais e estudantes. O local será o Hotel Tropical Manaus, onde está um dos melhores Centros de Convenções da capital amazonense.

O IV Enescap Centro-Oeste/Norte irá abordar o tema central 'Serviços como fator de desenvolvimento social, político e econômico'. Para a comissão organizadora, este encontro tem o objetivo de propiciar a troca de informações e a busca de soluções para os principais desafios das empresas de serviços das duas regiões. "Dessa forma, estaremos contribuindo para o fortalecimento do setor", declara Wilson Américo da Silva, presidente do Sescon/AM, entidade realizadora do evento, que também tem a co-realização do Sescap do AC e AP e dos Sescos do

DF, GO, MS, DF, PA, RR e TO, além do apoio da Fenacon.

A abertura do evento será feita pelo presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa. Em sua palestra, será discutido o tema central do encontro. Nas outras quatro apresentações, serão tratados assuntos, como: 'Ética e suas Prerrogativas', 'Marketing em Empresas de Serviços', 'Logística nas Empresas de Serviços' e 'Qualidade de Vida Auditada (confira a programação completa no quadro abaixo).

## Encontro das águas

Os organizadores esperam receber 400 participantes. Estima-se que, deste total, 150 sejam de outros estados brasileiros. Portanto, além da programação técnica, a comissão organizadora preparou um roteiro especial para participantes e acompanhantes. A programação social conta com city tour pela cidade de Manaus, passeio pelo Rio Negro, show folclórico e uma visita ao

'Encontro das Águas' dos rios Negro e Solimões.

As inscrições para o IV Enescap Centro-Oeste/Norte podem ser feitas até o dia 26 de novembro através do site [www.sesconam.org.br](http://www.sesconam.org.br). Os preços variam de R\$ 60 a R\$ 120. Acompanhantes poderão participar da programação sócio-cultural e dos passeios opcionais mediante adesão junto à agência oficial do evento.

## Serviços

### Agência Oficial:

Pamtur - Planeta Amazonas Viagens e Turismo Ltda.  
Tel./Fax: (92) 234-5063 / 234-4843  
e-mail: [pamtur@osite.com.br](mailto:pamtur@osite.com.br)

### Secretaria Executiva:

Orcal Pesquisas e Eventos Ltda.  
Tel.: (92) 234-5063/ 232-4468/ 622-3377  
e-mail: [orcal@osite.com.br](mailto:orcal@osite.com.br)

## Programação do IV Enescap Centro-Oeste/Norte

### Dia 27/11 - quarta-feira

8hs às 18hs ... Recepção no aeroporto e credenciamento

20hs ..... Abertura solene

20h30 ..... Palestra magna com Alcedino Gomes Barbosa - presidente do CFC

21h30 ..... Coquetel de abertura com show folclórico

### Dia 28/11 - quinta-feira

9hs às 10h30.... 'Ética e suas prerrogativas' Gaitanno Laerte Antonaccio

10h30 às 11hs.. Intervalo

11hs às 12h30.. 'Marketing em empresas de serviços' Carlos Roberto Victorino

12h30 às 14h30 Almoço livre

14h30 às 16hs.. 'Qualidade de vida auditada'

Paulo Pegado

16hs às 16h30.. Intervalo

16h30 às 18hs.. 'Logística nas empresas de serviços'

Renato Toigo

18h00 às 18h30 Solenidade de encerramento

20h30 ..... Sorteio de brindes e jantar com show folclórico no Ariáú Tower





# Por que servimos?

Por Paulo Fernando Torres Veras

O ato de refletir conduz à humildade. Mestre Houaiss ensina que a etimologia latina da palavra reflecto aponta para “recurvar, vergar, dobrar”. Imaginemos uma figura humana recurvada, ao peso da responsabilidade; vergada, pelo açoite dos anos; dobrada (mas nunca partida), ante as vicissitudes da existência. Teremos nessa figura quixotesca um ser reflexivo. A alusão ao imortal personagem de Cervantes, entenda-se, reflete o que ele tem de mais sublime e genial - o idealismo!

Refletir é retomar o vôo rumo a um ideal. Reconsiderar novo curso a ser seguido. Movido pela única justificativa de ‘ser humano’, que é ser bom, ser útil, servir. Amar, se preferem. Desde a filosofia popular: “Quem não vive para servir não serve para viver”, passando pelo Mestre dos Mestres: “Não vim para ser servido, mas para servir”, tudo nos leva a crer que a vocação do ser humano é para o serviço.

‘Empresa de serviço’ parece uma obviedade, uma redundância. Tirante alguma finalidade didática, não se encontra explicação para o complemento ‘de serviço’, dado à empresa. Toda associação humana só tem sentido se destinada a gerar serviço. Classificar as empresas como: industrial (geradora de produto) e de serviço (bem impalpável), eis outra conveniência meramente burocrática.

Para esclarecer, tomemos emprestado um conceito da Economia. O dinheiro é uma ‘reserva de valor’. Cédulas de um ou de cem dólares, em si, valem apenas o que valeria o papel de que são feitas, quase nada! O que tem valor mesmo é em quantos bens esse papel pintado poderá ser transformado. Fora disso, num raciocínio

“Refletir é retomar o vôo rumo a um ideal. Reconsiderar novo curso a ser seguido”

absurdo, serviriam para alimentar fogueiras ou outra ‘utilidade marginal’.

Do mesmo modo, os produtos. Seja um frango assado ou um automóvel, só valem alguma coisa quando consumidos, diga-se melhor, quando transformados em serviço. No caso do frango, na boca da gente saciado a fome. No caso do automóvel, nos transportando.

Na melhor das hipóteses, a posse do produto poderia nos servir, imaginariamente, pela pseudo segurança de ‘garantir’ certa tranquilidade. Quando fôssemos precisar teríamos a confiança de que ele estaria ali para transformar-se em serviço. Trabalhamos aqui no campo da antecipação das necessidades. Cria-se uma necessidade (para o futuro) e a existência do produto (no presente) nos ilude com a sua satisfação.

Isso não invalida a tese de que um produto só existe, de fato, quando se consuma em serviço. Antes disso, produtos são meros trambolhos a demandar cuidados. Não foi sem razão que Cristo admoestou: “Onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração”. Mas, a inquietação histórica do homem tem

sido sofrer por conta, ‘pré ocupar-se’. Antecipar-se no tempo que ele nem sabe se alcançará. Por isso vai enchendo celeiros, construindo celeiros maiores, até que a morte vem e o leva sem aviso.

Uma reflexão sincera sobre servir nos levaria à condição de ‘servos inúteis’. E só nessa condição - aqui entra a humildade -, encontramos motivação e ânimo para continuar servindo, sempre e melhor.

Não só as empresas, mas todas as ações dignas do homo sapiens só têm sentido se forem úteis a alguém, se servirem. O fundamento ético pode ser encontrado no seguinte raciocínio. O Homem existe para ser feliz. A felicidade passa pela satisfação das necessidades. Necessidades são satisfeitas com serviço. Servir é satisfazer necessidades, gerando felicidade. Isso é fazer jus à existência.

Cada ser humano já entra na vida com uma dívida de serviço. É servido ao longo do seu amadurecimento, até adquirir compacidade de começar a amortizar sua dívida. Deve acumular créditos de serviço para quando for saindo desta vida (invalidez, velhice, morte) ter como pagar seu débito e deixar algum saldo positivo. Não pensar assim seria ingratidão, velhacaria, falta de ética ... Viver é servir. À vida e ao serviço, pois!



Cartoon O

Paulo Fernando Torres Veras é administrador de empresas e consultor de qualidade da Fenacon pauloveras@webcabo.com.br

## Cartonagem

# Institucional Enescap

**Fiscosoft**